

XVII DOMINGO DO TEMPO COMUM

1. Há muitas páginas da Sagrada Escritura que falam da importância do pão. O pão é um alimento universal, não há quem não participe dele nas suas refeições diárias. Quando se fala de fome, é sempre o pão que está a faltar. Daí que a linguagem do pão seja um desafio muito belo para a reflexão que os cristãos podem fazer.

2. Há duas leituras que falam expressamente do pão: os pães levados a Eliseu e os pães multiplicados por Jesus na montanha. Num e noutro caso todos comeram do pão e ficaram saciados (primeira leitura e Evangelho).

3. A Carta de São Paulo aos Efésios fala da unidade quando refere uma só fé, um só Baptismo, um só Deus que é Pai de todos. Poderia acrescentar-se o mesmo pão, em Eucaristia, como o mesmo alimento universal para todos os cristãos, também ele sinal de unidade (segunda leitura).

OS PÃES LEVADOS AO PROFETA ELISEU

4. Este episódio do Livro dos Reis, na sua simplicidade, contém lições maravilhosas: a generosidade do homem que levou pão fresco a Eliseu; a sensibilidade do profeta que se apercebeu de que muitos tinham fome; a confiança de quantos estavam com Eliseu e acreditaram que o pão, embora pouco, chegaria para todos; a alegria porque o pão chegou e a todos saciou.

No Antigo Testamento, muitas vezes e de muitas formas, Deus sacia o Povo de Israel. Fala-se do maná no deserto (Ex 16,4), fala-se dos pães da proposição (Mt 12,4), que eram destinados aos sacerdotes, fala-se neste dia da oferta do pão a Eliseu: o que está sempre em causa é o dom de Deus que nunca esquece o seu povo.

A MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

5. Várias vezes aparece no Evangelho o episódio da multiplicação dos pães.

Em São João Evangelista há uma relação estreita entre o “milagre” e o anúncio da Eucaristia. O acontecimento, em si, pode explicar-se pela solidariedade e pela partilha. Muitos foram solidários com a multidão que seguia Jesus há três dias. Filipe e André até procuraram uma solução normal, isto é, que todos fossem às cidades comprar alimentos. Houve, porém, um “rapazito” que tinha levado cinco pães e dois peixes, e foi capaz de os partilhar com todos. Provavelmente Jesus convidou muitos outros à partilha e os

pães multiplicaram-se por encanto, chegando para todos e sobrando doze cestos.

Para além do poder de Jesus, há um milagre de solidariedade e de partilha, que ainda hoje são um dos sinais do “ser cristão”.

A multiplicação dos pães anunciará o pão vivo que desceu do céu, a Eucaristia que Jesus vai prometer e, mais tarde, irá instituir.

CONVIDADOS À UNIDADE

6. Todos os cristãos devem ser dignos da vocação a que foram chamados. Se o Senhor os chamou à verdade e ao bem, convida-os também à unidade: “Empenhai-vos em manter a unidade de espírito pelo vínculo da paz. Há um só Corpo e um só Espírito, há uma só fé e um só Baptismo, há um só Deus e Pai de todos.”

Se todos comemos do mesmo pão, todos devemos estar unidos no mesmo Espírito.

É a vocação à unidade. Esta, porém, não será possível sem algumas virtudes fundamentais que Paulo também refere: a humildade, a mansidão, a paciência, suportando-se todos uns aos outros com caridade, deixando-se apanhar pelo vínculo da paz.

As minhas saudações amigas e que o Senhor Jesus a todos conceda uma semana abençoada.

António Costa Pires

P.S. Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.